

## SEXO, MENTIRAS E EQUÍVOCOS <sup>1</sup>

### Grupo de Trabalho: “*Questionar a clínica*”.

Jacques Lacan no seminário *A Ética da Psicanálise* fala sobre a incidência do significante na estruturação do inconsciente; para isso ele cita um caso clínico relatado por Sigmund Freud no *Projeto de Psicologia científica*: o nome da paciente é Emma e seu principal sintoma fóbico era que ela não conseguia entrar em uma loja sozinha. Tudo está relacionado desde o início com uma primeira lembrança; aos doze anos ela entrou em uma loja e os funcionários riram de sua roupa, ela comenta que tinha gostado sexualmente de um funcionário.

Anteriormente, aos 8 anos, ela foi duas vezes à confeitaria e o confeiteiro beliscou seus órgãos genitais por baixo do vestido. A conexão associativa está nas representações, risos, sozinha e vestidos, de todas elas, só os vestidos é consciente.

Vale esclarecer as luminosas reflexões feitas pela psicanalista Pura Cancina em seu livro “Mostrar la cuerda. Hacia una clínica borronea” a partir do texto de Lacan do seminário *A Ética da Psicanálise*.

Freud em *Estudos sobre a histeria* alude ao que é o próton pseudo-histérico (primeira mentira); o que ocorreu aqui é um enlace falso. Freud teria tirado o termo *próton pseudos* da Doutrina da falsa aparência do médico vienense Max Herz.

No referido seminário, Lacan afirma que a sintomatologia que Emma apresenta está ligada à vestimenta, que se cobre sob a falsa representação dessa vestimenta. Aqui a dimensão de *Das Ding* se articula com um gozo que vai além do Princípio do Prazer, a abordagem da Coisa só admite uma expressão de forma disfarçada -vestido-.

---

<sup>1</sup> VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONVERGENCIA, MOVIMENTO LACANIANO PARA A PSICANÁLISE FREUDIANA. Barcelona, 24, 25, 26 e 27 de maio de 2023. Versão em português por @Letraducciones

É da Repressão primária que surge no sujeito -estruturalmente- um contorno do real sob um disfarce necessário.

No seminário *A angústia*, Lacan se refere ao “eu minto”, mas o que mente é o desejo. O inconsciente, portanto, não é apenas um saber significante, mas um buraco onde se revela um real.

Já no seminário *Os Escritos Técnicos de Freud* Lacan intitulou “A verdade surge do erro”. O que é próprio da experiência da análise é da ordem do desconhecimento, do equívoco; um fator essencial a ter em conta é o texto de Freud de 1925 *Die Verneinung -A denegação-* que, para o mestre francês, neste seminário, está entre um equívoco e uma mentira.

*...Nossos atos falhados. são atos que são bem sucedidos, nossas palavras que tropeçam são palavras que confessam.*<sup>2</sup>

No seminário *L'insu que sait de l'une – bevue s'aile a mourre*<sup>3</sup> esse *une-bevue* enfatiza o som, coloca em ato a dimensão da escrita, o real da letra. Lacan se dirige aos analistas afirmando que a análise é a prática poética com os equívocos; a intenção de Lacan é distinguir o que está escrito da palavra falada, com ela, abre-se o caminho para o escrito, que é segundo em relação a todas as funções da linguagem, mas, no entanto, sem o escrito não há ferramentas para questionar a “dit-mension” da verdade.

Em *O momento de concluir* na aula de 15 de novembro de 1977, Lacan hierarquiza a categoria do necessário e considera que “...a escrita serve para errar, precisamos do equivoco, que aponta para o sexo...”<sup>4</sup>

Precisamente, a interpretação opera unicamente por equívoco, é preciso que haja algo do significante que ressoe no corpo.

Terminando, em *L'insu* Lacan refere-se à questão do sentido e se pergunta: “Não haveria outro sentido senão o mentiroso, visto que o real foraclui o sentido, exclui também a mentira?”

---

<sup>2</sup> Jacques Lacan. O Seminário: Livro 1, Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. Pág. 302.

<sup>3</sup> Uma possível tradução do título, segundo a EBP: *O malsabido de um fora se joga no amor*.

<sup>4</sup> A tradução é nossa.

Para dizer a verdade, o que há são paradoxos e, como já foi dito, o princípio do verdadeiro dizer é a negação. Não há nada mais difícil de apreender do que esse traço de *une-bevue* que se apresenta como um escolho, como tropeço.

A consciência não tem outro suporte senão permitir a equivocação.